12th Interactive Dialogue of the General Assembly on Harmony with Nature to Commemorate International Mother Earth Day - 24 April 2023

Opening Session

Sonia Guajajara| Brazilian indigenous activist, environmentalist, and politician

Bom dia.

Em nome do Presidente da Assembleia Geral, senhor Chaba Koroshi, cumprimento todas e todos presente neste evento. Autoridades e sociedade civil.

É um enorme prazer poder falar em nome do Estado Brasileiro neste dia tão importante. Somos um dos primeiros países do Mundo a ter um Ministério dos Povos Indígenas. E sou a primeira indígena a falar na ONU em nome do Brasil. E esta não é qualquer celebração. A Celebração do Dia da Mãe Terra é a celebração da vida e a celebração de um modo de vida necessário para seguimos coexistindo neste planeta.

É, portanto, acima de tudo, uma celebração do modo de vida dos povos indígenas. Não deve ser coincidência que este dia ocorra em abril. Aliás hoje, no Brasil, está iniciando o maior encontro de povos indígenas do mundo. E gostaria de saudar meus parentes no mundo, e no Brasil em particular.

Os Povos indígenas, por seu modo de vida ancestral e conectado intrinsicamente com o território, a cultura e a natureza apresentam um conceito que se afasta da lógica antropocêntrica. O maior resultado deste modo de vida é que hoje mais de 80% da biodiversidade do planeta encontram-se em terras indígenas.

Como disse acima, proteger nosso modo de vida é proteger o planeta, buscar um equilíbrio climático, com economia não predatória. Proteger o nosso modo de vida, em Harmonia com a Natureza, é decisivo para que o planeta atinja os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

Neste sentido, precisamos garantir territórios protegidos. Aliás, esta semana no Brasil junto com o Presidente Lula, vamos anunciar as primeiras demarcações deste Governo. Mas além de proteger os territórios, é necessário incentivar e valorizar a produção econômica e cultura indígena que trata a natureza não como “matérias prima”, mas sim como bens comuns integrados.

Para garantir a biodiversidade, não podemos permitir que a única forma de renda das populações indígenas seja ter que se submeter como trabalhadora explorada dos projetos que destroem a natureza. Assim como é necessário ter muito receio das propostas de crédito de Carbono que “compram” a proteção das terras indígenas em nome da devastação em outras regiões, muitas delas a custas de vidas dos nossos povos e outros ativistas socioambientais.

Assim, venho saudar o Marco global da biodiversidade de Kunming-Montreal, aprovado no fim do passado na COP 15, que ressaltou a importância dos povos indígenas e comunidades locais na proteção e restauração da biodiversidade, mas também instou os países a adotar um fundo global para apoiar estas ações. É com o apoio concreto e participação de todos, governo e sociedade civil, que poderemos romper as amarras que o antropoceno coloca sobre nossos povos.

12th Interactive Dialogue of the General Assembly on Harmony with Nature to Commemorate International Mother Earth Day - 24 April 2023

Opening Session

Sonia Guajajara| Brazilian indigenous activist, environmentalist, and politician

Good morning.

On behalf of the President of the General Assembly, Mr. Chaba Koroshi, I greet everyone present at this event. Authorities and civil society.

It is a great pleasure to be able to speak on behalf of the Brazilian State on this very important day. We are one of the first countries in the world to have a Ministry of Indigenous Peoples. And I am the first indigenous people to speak at the UN on behalf of Brazil.

And this is not just any celebration. The Mother Earth Day is the celebration of life and the celebration of a way of life necessary to continue to coexist on this planet.

It is therefore, a celebration of the way of life of indigenous peoples. It must be no coincidence that this day occurs in April. In fact, today, in Brazil, the biggest meeting of indigenous peoples in the world is starting. And I would like to greet my relatives in the world, and in Brazil in particular.

Indigenous Peoples, due to their ancestral way of life and itś intrinsically connected with the territory, culture and Nature, present a concept that moves away from anthropocentric logic. The greatest result of this way of life is that, today, more than 80% of the planet's biodiversity is found in indigenous lands.

As I said above, protecting our way of life is protecting the planet, seeking a climate balance, with a nonpredatory economy. Protecting our way of life, in Harmony with Nature, is decisive for the planet to achieve the UN's sustainable development goals.

In this sense, we need to guarantee protected territories. By the way, this week in Brazil together with President Lula, we are going to announce the first demarcations of indigenous lands in this Government. But, in addition to protecting territories, it is necessary to encourage and value economic production and indigenous culture that treats nature not as “raw materials”, but as integrated common goods.

To guarantee biodiversity, we cannot allow the major part of income for indigenous people is to be submitted as exploited workers in projects that destroy nature. Just as it is necessary to be careful with of carbon credit proposals that “buy” the protection of indigenous lands in the name of devastation in other regions, but, at the expense of the lives of our peoples and other socio-environmental activists.

Therefore, I welcome the Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework, approved at COP 15, which highlighted the importance of indigenous peoples and local communities in the protection and restoration of biodiversity, but also urged countries to adopt a global fund to support these actions. It is with the concrete support and participation of all, government and civil society, that we will be able to break the chains that the Anthropocene places on our peoples.